



INCIDENTE DE CORDA REPUXADA – QUEDA DE OPERÁRIO

Dois conjuntos de cabos de ancoragem foram amarrados por um técnico de trabalho em altura de Nível 3 ao telhado de um edifício e depois atiradas para as duas galerias mais abaixo. Na galeria mais abaixo, o plano era que dois técnicos iriam puxar as cordas vindas do telhado para remover qualquer folga acima e fazer descer a parte restante até ao solo com protetores para corda ou desvios, se necessário. Nesta galeria mais baixa, os técnicos de Nível 2 e 3 iriam iniciar suas descidas paralelas. O técnico de Nível 2 afirma que ficou suspenso durante um curto período de tempo enquanto se preparava para a descida quando caiu repentinamente 12-15 metros com pequenos impactos ao longo do percurso, tendo parado apenas a 2 metros do solo. O técnico de Nível 3 desceu rapidamente e conseguiu soltar a vítima ficando apoiado sobre uma estrutura perto do solo. A vítima foi levada para o hospital mas não fraturou nenhum osso.

Análise do incidente / medidas de controle

- Aparentemente os técnicos haviam efetuado esta descida muitas vezes sem qualquer problema. O técnico de Nível 2 aparentemente puxou seus cabos de ancoragem e pensou que estava tudo certo antes de iniciar a descida. A única explicação é que as cordas ficaram acumuladas em algum ponto acima da segunda galeria e inicialmente ficaram repuxadas antes de se soltarem repentinamente.
- A situação ideal é que as cordas sejam verificadas visualmente para garantir que não exista acúmulo de folga entre as âncoras e o ponto de acesso que pode se tornar repuxado e soltar repentinamente. Neste caso, não é possível ver a galeria superior ou inferior a partir da área superior do telhado e, a partir da posição da galeria inferior, não é possível ver área da galeria superior.
- Se alguém tivesse efetuado a verificação a partir do solo, teria sido possível ver se ambos os cabos de ancoragem chegavam ao solo e se os comprimentos eram semelhantes.
- Não foram efetuadas verificações nas cordas quando elas passaram ao nível da galeria superior onde é provável que ficassem repuxadas. Era impossível efetuar uma verificação visual a partir do topo mas, posicionando uma pessoa no topo e uma outra em uma das galerias ou no solo, deveria ter sido possível verificar através de puxões alternados nas cordas se estas estavam folgadas.
- É necessária uma comunicação adequada para efetuar esta verificação.
- A vítima teve muita sorte por a folga no sistema não ter sido maior, senão teria embatido no solo. O fator de queda foi cerca de 0,5, embora também seja possível que tenha havido alguma fricção na borda que contribuiu para a absorção da energia, assim como para o alongamento da corda.

Conclusão / Lição a aprender:

Um acidente potencialmente fatal devido ao fato de os técnicos de trabalho em altura não terem verificado que não havia acúmulo de folga nas cordas entre as âncoras e os respetivos pontos de acesso que poderiam ficar repuxadas e se soltarem repentinamente.

Não diretamente relevante neste caso.

Ao efetuar a amarração aos cabos de ancoragem a meia altura ou com um comprimento longo a partir do ponto de ancoragem, é necessário ter em consideração o alongamento da corda. As cordas instaladas previamente se esticam de repente, permitindo que um técnico caia a uma distância proporcional ao comprimento da corda acima, causando possivelmente lesões devido ao impacto. Para fins de segurança, deveriam existir âncoras adequadas a meia altura para o técnico se amarrar, enquanto a corda acima é esticada para remover a folga.

30 de agosto de 2009